

O Matrimônio no Novo Testamento:
questões interpretativas e leitura simbólica em relação a aliança

Copyright © *Manoel Pacheco de Freitas Neto*, 2024

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Jenyfer Bonfim

REVISÃO

Do autor

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F937m

Freitas Neto, Manoel Pacheco de, 1968-

O matrimônio no Novo Testamento: questões interpretativas e leitura simbólica em relação a aliança / Manoel Pacheco de Freitas Neto; sob coordenação de Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

170 p. ; 15,5x23 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7785-957-3

1. Casamento - Doutrina bíblica. 2. Relação homem-mulher - Aspectos religiosos - Igreja Católica.
3. Bíblia. N.T. - Crítica, interpretação, etc. I. Gonzaga, Waldecir. II. Título.

24-91887

CDD: 248.482

CDU: 27-45:272

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Manoel Pacheco de Freitas Neto

O Matrimônio no Novo Testamento:
questões interpretativas e leitura simbólica
em relação a aliança

LETRAPITAL

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)
Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)
João Luiz Pereira Domingues (UFF)
João Medeiros Filho (UCL)
Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)
Lina Boff (PUC-Rio)
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)
Michela Rosa di Candia (UFRJ)
Olavo Luppi Silva (UFABC)
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)
Robert Segal (UFRJ)
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)
Sandro Ornellas (UFBA)
Sergio Azevedo (UENF)
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)
Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

*“Se a Torá não tivesse sido dada,
O Cântico dos Cânticos teria sido suficiente
para guiar o mundo em direção a Deus.”*

Aggadat Shir há-Shirim

Agradecimentos

Ao diretor e a coordenação do programa de pós-graduação do departamento de teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, por este compromisso com a pesquisa teológica e seus constantes desenvolvimentos, pelo apoio e incentivo dinâmico aos pesquisadores e escritores da área de teologia. Neste ciclo pós-doutoral de 5 anos (2019-2024) concluímos 4 grandes pesquisas publicadas em formato livro e 5 artigos científicos publicados em revistas teológicas de maior relevo no Brasil.

A CAPES (área 44 Ciências da Religião e Teologia) pelo apoio consolidado a pesquisa e a publicação de formato livros e artigos científicos, incentivando a produção autóc-tone em língua portuguesa.

Aos mestres de sempre e amigos prof. Andrea Grillo e prof. Aldo Natale Terrin, prof. Alceste Cattela, meu respeito e admiração intelectual.

Aos monges da Abadia de Santa Justina, Padova Itália; ícones de inspirações, mar aberto da reflexão teológica e cultural, horizonte dos horizontes.

Para José e Leonor

Sumário

Prefácio	15
Introdução: premissa da análise literária	19
Capítulo 1. O Matrimônio no judaísmo contemporâneo a Cristo	21
1.1 Situação do matrimônio no tempo de Jesus: testemunhos do Novo Testamento	22
1.2 Testemunhos da literatura rabínica.....	24
1.3 Sinais de insatisfação com a instituição do divórcio.....	26
1.3.1 A disputa sobre os motivos do divórcio.	26
1.3.2 As disposições do grupo dos Essênios.	27
1.4 A concepção de matrimônio na literatura rabínica.....	28
1.4.1 A união Adão-Eva é o ponto de partida da compreensão do matrimônio no judaísmo rabínico	29
1.4.2 Consequência desta concepção para o homem e a mulher e a união matrimonial.	31
1.5 A Presença de Deus e a santificação do Matrimônio	33
Capítulo 2. A posição pessoal de Jesus em relação ao matrimônio	36
2.1 O ensinamento de Jesus sobre o matrimônio humano	36
2.2 Observação e aspecto literário	38
2.3 A relativização do matrimônio e a proposta do celibato	53
2.3.1 As razões para escolher o celibato	54
2.3.2 O termo “eunuco” e o Sitz-im Leben polêmico	55
2.3.3 Eunuco pelo reino	56
2.3.4 Jesus se apresenta como “esposo”?	57

Capítulo 3. Como os sinóticos relatam a posição de Jesus	60
3.1 Marcos: eco fiel de Cristo	60
3.2 Lucas e o celibato como seguimento de Cristo	61
3.3 Mateus e as cláusulas de exceção no divórcio	63
3.3.1 Os termos em que se exprimem os textos de Mateus	64
3.3.2 As soluções para a incerteza da questão	67
3.3.3 Análise dos textos	71
3.3.4 O confronto entre Mateus e Marcos: Mc 10,1-12 – Mt 19,3-12.	74
 Capítulo 4. O matrimônio cristão à luz do <i>mysterium magnum paulino</i>	82
4.1 Análise dos textos fundamentais	83
4.2 O mistério da relação Cristo-Igreja é o verdadeiro conteúdo da união Adão-Eva.....	93
4.3 O casal Cristo-Igreja realiza o ideal de unidade de toda a humanidade que o primeiro casal prefigurava.....	101
4.4 Consequências da visão do “corpo” para o matrimônio cristão	106
 Capítulo 5. O apocalipse e as bodas de recapitulação da história	113
5.1 A união da noiva com o Cordeiro.....	113
5.2 Apocalipse: identifica <i>νύμφη</i> com a noiva do cordeiro	115
 Capítulo 6. Leitura poética nupcial do Oriente	118
6.1 O Símbolo Nupcial: significado e interpretação.	118
6.2 O encontro entre Deus e o homem e a mulher	119
6.3 Onde se encontram	121
6.4 A imagem do noivo e da noiva: o uso simbólico e significado na Sagrada Escritura.	123
6.5 Em busca da imagem do noivo e da noiva em algumas páginas do Antigo Testamento	124

6.5.1 Isaías 1,21-26. Israel, o povo escolhido, é descrito como a cidade fiel	125
6.5.2 Isaías 5,1-7. O Cântico da Vinha.....	125
6.5.3. Salmo 45(44).....	125
6.5.5 O Cântico dos Cânticos.....	126
6.6, Em busca da imagem do noivo e da noiva em algumas páginas do Novo Testamento	127
6.6.1 Os textos paulinos	127
6.6.2 Percorrendo os sinóticos	128
6.6.3 O evangelho segundo João.....	129
6.7 A tradição patrística grega e a imagem nupcial.....	130
6.7.1 União conjugal entre realização e cumprimento escatológico.....	130
6.7.2 O Cântico e a mística na obra de Orígenes	132
6.8 O Cântico dos Cânticos e o horizonte de relação com a Igreja.....	136
Considerações finais.....	139
1 Premissa: história da salvação e a antropologia da aliança	139
2 A importância da linguagem simbólica para a catequese	144
3 Antiga aliança: retrospectiva e sinal profético	146
4 A Nova aliança sinal sacramental	150
5 O corpo e o evento fundador do sentido original da aliança.....	153
6 O casal humano é símbolo do amor de Deus	162
Bibliografia	164

Prefácio

Em nossas mãos, o livro “O Matrimônio no Novo Testamento: questões interpretativas e leitura simbólica em relação à aliança”, de autoria do Pe. Manoel Pacheco de Freitas Neto. Doutor em teologia pelo Pontifício Ateneu Santo Anselmo e com estágio pós-doutoral junto ao Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Pe. Manoel tem se dedicado ao estudo das questões litúrgicas e sacramentais, com atenção muito específica para as implicações pastorais e existenciais. Com isso, entre artigos e livros, tem publicado a respeito dos sacramentos, com destaque para a eucaristia, voltando-se agora para o sacramento do matrimônio.

Utilizando-se da metodologia de René Cottiaux, o autor nos presenteia com uma visão abrangente da compreensão do matrimônio no tempo de Jesus e a atitude de Jesus em relação a essa compreensão. Para isso, perpassa textos paulinos, sinóticos, do apocalipse e do Cântico dos Cânticos. Seu olhar, sem deixar de ser científico, tem um intuito mais abrangente, buscando um fio condutor ao longo da Escritura, de modo que tanto no nível pessoal quanto no pastoral, tenhamos bases para a compreensão do matrimônio em nossos dias.

Como sabido, o método de Cottiaux nos permite, entre outros aspectos, compreender o contexto histórico, cultural e linguístico dos textos bíblicos, bem como as implicações para sua apresentação ao nosso tempo, tão marcado por mudanças estruturais que afetam as relações humanas. Para tanto, faz uso dos textos originais, bem como de comentários bíblicos, documentos históricos e arqueológicos relacionados, entre outros recursos. Trata-se da observação cuidadosa dos detalhes textuais, com a análise comparativa de passagens relacionadas e a inferência de princípios e interpretações a partir desses dados.

Com isso, a obra que agora nos é ofertada destina-se aos estudiosos da dimensão sacramental da fé, a quem se dedica à reflexão especificamente bíblica, a quem se preocupa com as questões ligadas ao matrimônio e ao mundo da teologia pastoral. De fato, da leitura do livro, três palavras ganham destaque. Relembro-as aqui em ordem

decrecente de importância: amor, família e matrimônio. É sobre esses assuntos que versa a pesquisa do Pe. Manoel Pacheco de Freitas Neto, profundamente motivada pelas incertezas que marcam nosso tempo.

Vivemos um período de muitos nomes e diversas possibilidades de interpretação. Permaneço aqui com a expressão *modernidade aguda*, respeitando outras tantas que possam ser apresentadas. Opto, no entanto, por ela na medida em que nos permite compreender boa parcela do que ocorre em nosso tempo e que se torna motivação para a pesquisa e o livro que nos são aqui disponibilizados. Tal compreensão liga-se ao sujeito que emerge do pensamento moderno, desde os tempos de seus primeiros e clássicos autores. Trata-se de um sujeito cada vez mais individualizado, com o risco de vir a se tornar uma individualidade fechada em torno de si mesma. Não se trata, por certo, de negar o valor da individualidade. Negá-la implica desdenhar de toda a reflexão teológico-cristã que afirma o indiscutível valor da dignidade humana anterior a qualquer condição que não seja o próprio fato de existir. Todo ser humano possui um valor insubstituível, que existe antes de qualquer outra condição. Daí a radical defesa de toda a vida, em especial a mais a agredida, a mais fragilizada.

Importa – e aqui tocamos no trabalho que agora nos é apresentado – que essa individualidade não seja autorreferencial, fechada em si mesma, voltada apenas para seus próprios interesses. Quando isso acontece, os efeitos são catastróficos em qualquer âmbito da existência, como podemos fácil e infelizmente encontrar nas agressões e abusos aos seres humanos e na devastação ambiental, para permanecermos em dois exemplos bastante conhecidos. A autorreferencialidade fere, portanto, o ser humano, todos os seres humanos, cada ser humano, em sua identidade mais profunda, pois toda individualidade é sempre referida às outras individualidades, em uma dinâmica que impulsiona ao encontro, à intersubjetividade. Essa abertura radical à alteridade é condição igualmente irrenunciável, cabendo a cada tempo, lugar, cultura, buscar continuamente o equilíbrio entre individualidade e alteridade. Por isso, ao abordar agora o tema do matrimônio, assim como já havia feito com o tema da ceia, Pe. Manoel nos brinda com uma fonte fecunda para compreendermos o que costumamos denominar como a novidade de Jesus Cristo.

De fato, quando tomamos, por exemplo, o conhecido texto de Mt. 19, tratado aqui em nosso livro no capítulo II, percebemos que a indagação a Jesus diz respeito a um limite que é colocado na dinâmica da individualidade-alteridade. Afinal, perguntam a Jesus, pode-se ou não romper o vínculo matrimonial? (Mt 19,3). Em outras palavras, o ser humano se realiza em um processo existencial cuja etapa final não seja a comunhão de vida, mas a ruptura, a separação? Por certo, não se há de negar que os relacionamentos humanos, porque construídos na liberdade e marcados pelas limitações que lhe são próprias, possam se deparar, em determinados momentos, com a impossibilidade de não continuação. Isso, contudo, não pode ser compreendido como paradigma, em uma mentalidade que chega ao extremo de conceber seres humanos profundamente fechados em si mesmos, ao estilo do relato bíblico do fratricida Caim, que, possivelmente balançando os ombros, responde à indagação sobre seu irmão Abel com a retórica pergunta sobre ser ou não responsável pelo outro.

O triste relato dos dois irmãos se une a tantos outros textos bíblicos nos quais, ainda que em estilos literários diferentes, se manifesta a humana dificuldade para estabelecer relações de amizade, fraternidade e sororidade, amor e, conforme o tema deste nosso livro, matrimônio. Este livro, não nos esqueçamos, chega às nossas mãos em tempos de *agamia*, termo recentemente aplicado a pessoas que optam por não buscarem relações afetivas estáveis, fechando-se também à geração de filhos. Ora, o que é isso senão mais uma manifestação da subjetividade fechada, não relacional, que, em nossos dias, tende a querer se impor como critério de vida, pensamento avançado, maturidade assumida, quando, na verdade, é um grave risco para o ser humano, os povos e o planeta?

Por isso, é tão importante poder contar com obras como a que agora nos chega às mãos. Ao mergulhar nas fontes bíblicas, o autor nos fornece instrumentos para não transformar a subjetividade fechada em regra, padrão para toda a vida. Impactados pela inúmeras sequelas desta concepção de indivíduo radicalmente egocentrado, necessitamos de fontes e reflexões que nos mostrem, sob diversos ângulos, que o caminho é a fecunda abertura à alteridade. Tal importância decorre do fato que o matrimônio é uma chave interpretativa para toda a vida,

enquanto expressão radical da intersubjetividade. Abre-se à compreensão das relações humanas em geral e se torna categoria importante para a compreensão da relação entre Cristo e a Igreja (Ef 5,32) e do mistério amoroso de Deus com toda a humanidade, com toda a criação.

Agradecendo ao Pe. Manoel por mais essa obra publicada, desejo aos leitores fértil apropriação. E que, inspirados pelo que aqui nos é oferecido, saibamos dar nossa contribuição para uma humanidade alicerçada sempre mais na valorização da alteridade, seja qual for a condição de nossas vidas.

Dom Joel Portella Amado
Bispo diocesano de Petrópolis

Introdução: premissa da análise literária

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi revisado os testemunhos do Antigo Testamento analisando a teologia do matrimônio segundo a metodologia de COTTIAUX, J. *La sacralisation du mariage: de la Génèse aux incises matthéenes. Contribution a une théologie de développement dogmatique, à l'histoire de la disciplina des moeurs, et aux problèmes posés par l'absolue indissolubile du mariage Chrétien*. Paris: Edition du Cerf, 1989.

O texto de Cottiaux nos leva a descobrir que o testemunho do Novo Testamento pode ser estudado ainda com o mesmo método dinâmico e atento à evolução e ao progresso da revelação. Assim, posiciona-se a “quarta fase de espiritualização”, caracterizada pela mediação pessoal do Filho de Deus encarnado. De fato, este é o parâmetro fundamental que muda radicalmente o quadro e os pontos de referimento da aliança. Posteriormente, será debatido o modo com o qual a realidade humana em seu gênero é “sacralizada”.

Nesta fase de espiritualização, a relação do matrimônio com a realidade da aliança pode ser resumida da expressão: o matrimônio recebe sua luz de revelação da nova presença do “esposo” que se encontra dentro da humanidade e o matrimônio dos cristãos são, de agora em diante, “em relação a Cristo e em relação à Igreja”: σε σχέση με τον Χριστό και σε σχέση με την Εκκλησία

Será verificado pelo leitor iniciado nesta matéria que tomamos uma relevante distância dos métodos de estudos até então aplicados para o exame deste tema. Contudo, nossa forma de impostação será sempre exegética, porque parte do exame mais atento possível dos textos do Novo Testamento. Por isso, os textos serão examinados não partindo de um quadro teologicamente já adquirido, mas em sua sucessão histórica.

Desde aqueles que primeiro nos trazem a revelação de Cristo até os últimos que interpretam e teologiza esta revelação, reconhece-se

que a reconstrução hipotética das palavras precisas do Jesus histórico não é o ponto de referência para a fé; pois o texto inspirado é aquele que nos foi oferecido pela redação dos últimos editores dos autores sagrados. No entanto, no nível de significância, pode-se abranger todo o caminho que as palavras sagradas percorreram da boca de Jesus à pena dos escritores inspirados.

As etapas da nossa viagem de estudo podem assim ser articuladas nesta sucessão facilmente previsível:

Um primeiro exame do texto inspirado é obrigatório, pois já supomos os dados revelados do Antigo Testamento para dedicá-lo à concepção do matrimônio e à realidade do matrimônio, que se revelam no ambiente onde Cristo viveu e ensinou: o judaísmo intertestamentário, que pode abrir várias portas para uma avaliação exata dos ditos e fatos de Cristo; coisas muito importantes já foram ditas sobre a “terceira fase da espiritualização”; mas damos aqui uma pequena síntese de contextualização.

Um segundo capítulo será dedicado à tomada de posição pessoal de Cristo, identificada por trás das interpretações dos evangelistas sinóticos, segundo o método de reconstrução da “*ipssima verba et facta Jesu*”; um terceiro capítulo levará em consideração a visão dos irradiadores das palavras do Senhor, dando mais espaço à interpretação problemática das cláusulas de Mateus; um capítulo será dedicado a Paulo, sobretudo ao que há de particular em suas cartas: o aspecto tipológico do matrimônio;

Em seguida algumas considerações esquemáticas sobre a linguagem do Apocalipse de João para resumir o caminho que a visão do matrimônio percorreu dentro do Novo Testamento. Enfim, tentaremos refletir sobre os símbolos da aliança e o seu cenário poético, procurando compreender sua linguagem antropológica e realidade sacramental.

CAPITULO 1

O Matrimônio no judaísmo contemporâneo a Cristo

Para compreender qualquer realidade, é preciso ver o seu desenvolvimento, estudar não só a sua evolução interna, mas também a matriz a partir da qual se desenvolve. Essa verdade, é claro, também se aplica às verdades do Novo Testamento. Ver suas facetas dentro da evolução interna é certamente necessário e indispensável. Mas, é igualmente indispensável ver sua matriz enraizada na tradição inspirada do Antigo Testamento; não – ou pelo menos demais – diretamente em vertentes estranhas, como o meio ambiente e o pensamento grego¹.

Quanto à realidade do matrimônio e à concepção que o Novo Testamento nos oferece, essas notas pressupõem completamente o pano de fundo inspirado do Antigo Testamento². Neste primeiro capítulo, porém, emergem as perguntas de como as realidades e o pensamento do Antigo Testamento foi recebido pelos contemporâneos de Cristo e a reação de Cristo diante das atitudes e das expectativas de seus contemporâneos. O Novo Testamento é inserido no contexto do judaísmo antigo, o judaísmo intertestamentário e o judaísmo simplesmente comum, assim como era chamado, esse ambiente em que Cristo, os apóstolos, os evangelistas e o próprio Paulo viveram e respiraram suas vidas. É um ambiente sem inspiração, mas que merece toda a atenção dos estudiosos que desejam entender exatamente a posição,

¹ COTTIAUX., J. La sacralisation du mariage: de la Génèse aux incises matthéenes. Contribution a une théologie de développement dogmatique, à l'histoire de la disciplina des moeurs, et aux problèmes posés par l'absolue indissolubile du mariage Chrétien. Paris: Edition du Cerf, 1989.

² JENNY, H., Le mariage dans la bible, "La Maison Dieu", 50, 1957, p.1-29. LEISE-GANG, H., Der Gottese mensch als Archetypus, "Eranos Jahrbuch" 18, 1950, p. 9-45. Destaco para este capítulo os estudos do monge beneditino e meu ex-professor: CECOLIN, R., La celebrazione del matrimonio. Cammino antropologico ed esperienza di fede, (Caro salutis cardo. Contributi, 11) EMP – Abazia Santa Gustina, Padova, 1995.